

Cinema baiano e do DF se consagram

38º Festival de Brasília concede sete prêmios a Edgard Navarro e dois a documentário sobre rap de Ceilândia

A 38ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro consagrou o longa-metragem baiano *Eu Me Lembro*, de Edgard Navarro, e glorificou a produção de curta-metragem no DF, tanto na bitola de 35 milímetros (para *Rap, O Canto da Ceilândia*, de Adirley Queiroz), como nos 16 milímetros (*Macacos Me Moram*, de Érico Cazarré).

O filme de Navarro rendeu sete troféus Candango à trupe baiana, concedidos na cerimônia de encerramento do festival, ontem à noite, na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional.

Outro brasileiro que arrematou significativos prêmios técnicos foi *A Conceção*, de José Eduardo Belmonte. O único longa local na disputa foi agraciado com as estatuetas de melhor trilha sonora (Zépedro Gollo) e montagem (Paulo Sacramento e Belmonte).

O curta-metragem produzido em Ceilândia – que documenta críticas ácidas dos rappers X, Japão, Marquim e Jamaica ao Plano Piloto e à formação da própria Ceilândia – foi o que mais agradou ao público do Cine Brasília e foi contemplado, também, como melhor filme do júri popular.

O veterano Ruy Guerra, a mais forte aposta do festival, na categoria de longa-metragem, saiu de mãos abanando com a produção *O Veneno da Madrugada*. O filme rendeu, ao menos, o Candango de melhor fotografia para o mestre Walter Carvalho, e direção de arte, para Marcos Flaksman.

A surpresa ficou por conta do último filme a ser exibido no Cine Brasília, *Eu Me Lembro*. A produção de Navarro levou as estatuetas de melhor filme, direção, atriz (para Arly Arnaud), ator coadjuvante (Fernando Neves), atriz coadjuvante (Valderez Freitas), roteiro (Navarro) e o prêmio da crítica. E saiu consagrado.

Outras surpresas foram na concessão dos troféus de melhor ator para Fernando Eiras e melhor atriz para Arly Arnaud. Eiras superou, segundo o júri oficial, os globais Lima Duarte (*Depois Daquele Baile*) e Matheus Nachtergaele (*A Conceção*). O prêmio de atriz surpreendeu quem pensava que a disputa ficaria entre Dira Paes (*Incuráveis*) e Irene Ravache (*Depois Daquele Baile*. Coisas do festival).

■ Leia mais sobre o 38º Festival de Cinema de Brasília na página 3 do Caderno Viva!



Estreante em longas, Edgard Navarro surpreendeu com *Eu me Lembro*: melhor filme do festival



Equipe de *Rap, O Canto da Ceilândia* levou os prêmios de melhor curta pelos júris oficial e popular